

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 26 – Nº 189 – AGOSTO DE 2025

EDIÇÃO ESPECIAL

CONGRESSO AÇO BRASIL 2025

**A EVOLUÇÃO DAS MÁQUINAS
PARA PROCESSAMENTO
DE METAIS**

**AÇO BRASILEIRO:
AS TENSÕES
DIPLOMÁTICAS**



DIGITAL

O aço que
está presente
nos carros mais
tecnológicos
do mundo



Aço não é tudo igual.
Aço inteligente é ArcelorMittal.

SIDERURGIA *Brasil*

4

EDITORIAL

Reflexões urgentes e decisões inadiáveis

6

CONGRESSO AÇO BRASIL 2025

Aço brasileiro entre tensões diplomáticas e gargalos internos

22

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Máquinas para processamento de aço: Expansão e obstáculos

30

ARTIGO TÉCNICO

Tipos de niveladoras: Mecanismos e aplicações- Parte 1

36

COMEMORAÇÃO

Uma década de soluções inteligentes e verdes

38

ENERGIA

Últimas notícias do setor energético

40

ESTATÍSTICAS

44

VITRINE

46

ANUNCIANTES

REFLEXÕES URGENTES E DECISÕES INADIÁVEIS



**Henrique
Patria**
Editor responsável

Estamos prestes a iniciar mais uma edição do CONGRESSO AÇO BRASIL, evento anual que reúne os principais players da siderurgia nacional e latino-americana, além de convidados e participantes de diversos países. Este ano, o encontro ganha ainda mais relevância diante do cenário desafiador que o setor enfrenta.

Mais do que os excelentes painéis e apresentações programadas para os dias 26 e 27 de agosto em São Paulo, os corredores e salas de reuniões paralelas prometem ser palco de intensas discussões e reflexões sobre o futuro da cadeia do aço em nosso país nos curtos e médios prazos.

Vivemos uma guerra silenciosa, sem tiros ou bombas, mas não menos devastadora. A guerra comercial, iniciada com a chamada “invasão chinesa” de aços a preços aviltados, e ainda sem medidas eficazes de proteção à indústria nacional, agora se agrava com o fechamento quase completo das portas para nossos produtos em mercados que, até pouco tempo, eram nossos principais parceiros de negócios.

A verdade é que o problema vai além das

barreiras internacionais ou da chegada de importações que ferem gravemente nossa competitividade. Há anos vimos alertando sobre o famigerado “Custo Brasil”, tema recorrente em estudos, matérias e palestras. Só no 1º semestre de 2025, esse ônus cresceu mais de 15%, com estimativas de alcançar R\$ 1,7 trilhão até o fim deste ano.

Investimentos robustos em P&D, Inteligência Artificial, processos de descarbonização e outras inovações, que foram e continuam sendo realizados por diversas indústrias, não apenas as siderúrgicas, tornam-se inócuos quando, ao cruzar os portões da fábrica, os produtos enfrentam um ambiente hostil à competitividade, fruto do descaso das autoridades.

Nesta edição especial de nossa revista, relacionada ao CONGRESSO AÇO BRASIL 2025, abordamos essas e outras questões que estarão em pauta no evento, sempre com a imparcialidade e seriedade que caracterizam nossas publicações.

Em outro artigo importante, apresentamos parte dos equipamentos disponíveis e oferecidos para o processamento de aço, com quatro visões distintas para ajudar você a escolher o melhor caminho. E, ainda falan-

do de máquinas e processos, mostramos na primeira parte de um artigo técnico uma análise técnica dos principais tipos de niveladoras de metais disponíveis no mercado, destacando suas diferenças e aplicações.

Celebramos também os dez anos de sucesso do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da ArcelorMittal no Brasil, localizado em Tubarão/ES, que tem sido palco de inúmeros lançamentos e avanços tecnológicos. E completam esta edição as novidades do setor de Energia, as sempre relevantes Estatísticas e a seção Vitrine, com as notícias mais quentes do momento.

Como sempre, agradecemos o prestígio de sua leitura e a sua interação com os canais de comunicação da nossa publicação. Os recordes sucessivos de visita nos motivam e nos enchem de honrosa satisfação. E, por favor, continue nos enviando suas sugestões, críticas e comentários, porque esta revista, além de ser feita PARA VOCÊ, também é feita POR VOCÊ!

Boa leitura, e vamos em frente!

Henrique Isliker Patria

Editor-chefe – henrique@grips.com.br

Ano 26 – nº 189 – Agosto de 2025

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria

Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo

vicente@grips.com.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira

Créditos: Montagem com fotos de André Siqueira.

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



AÇO BRASILEIRO ENTRE TENSÕES DÍPLOMÁTICAS E GARGALOS INTERNOS

Ainda açodada pela invasão dos importados, a situação da indústria siderúrgica brasileira começa a conviver com outro grave problema: a redução das exportações pelo tarifaço dos Estados Unidos.

MARCUS FREDIANI

No Brasil, os impactos se intensificaram no fim de julho, de forma atípica e dolorosa. Exportadores correram para embarcar suas cargas antes da data fatídica – inicialmente marcada para 1º de agosto –, enquanto diversos embarques, inclusive de itens siderúrgicos, foram suspensos para evitar perdas. O cenário gerou confusão e atropelos, agravados pela burocracia alfandegária e pela infraestrutura precária dos portos e do transporte aéreo nacional.



Foto: Montagem com fotos da Depositphotos

BARRAS E PERFIS SIMEC

Versatilidade e resistência
que definem a qualidade
dos seus projetos.



As barras e perfis em aço SIMEC atendem aos mais exigentes requisitos industriais e garantem resistência, durabilidade e padronização fabril aos seus produtos.

Telefones comerciais:
Vergalhão e Fio Máquina: (11) 3262-1164
Barras e perfis: (27) 3246-6251
Exportação: (27) 3246-6293
f in @ www.gruposimec.com.br

SIMEC GRUPO

**Construindo
o futuro.**



AÇO SIMEC

A base forte da
construção civil.

Quando reunimos qualidade,
atendimento diferenciado,
logística ágil e bons preços,
o resultado já é de se esperar:
**Presença maciça dos aços
SIMEC na construção civil
de todo o país.**
Escolha os produtos SIMEC
para a sua próxima obra.

Telefones comerciais:
Vergalhão e Fio Máquina: (11) 3262-1164
Barras e perfis: (27) 3246-6251
Exportação: (27) 3246-6293
f in @ www.gruposimec.com.br

SIMEC GRUPO

**Construindo
o futuro.**



Segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), 77,8% das exportações brasileiras para os EUA – principal destino da indústria de transformação nacional – enfrentam tarifas adicionais, resultado de medidas protecionistas do governo Trump. As sobretaxas variam entre 10% e 40%, somadas às alíquotas de 25% e 50% previstas na Seção 232 do *Trade Expansion Act*. Produtos como aço, alumínio, cobre, veículos e autopeças são os mais afetados, comprometendo a competitividade brasileira.

A situação das exportações siderúrgicas permanece incerta. A qualquer momento, tudo pode mudar – e, infelizmente, para pior. No dia 30 de julho, o governo norte-

-americano divulgou uma lista com cerca de 700 produtos brasileiros excluídos da nova tarifa de 40%, que se somaria aos 10% já anunciados, totalizando 50%. A entrada em vigor do tarifação foi adiada para 6 de agosto, gerando alívio parcial. Ainda assim, todos os produtos brasileiros serão taxados: os da lista com acréscimo de 10%, os demais com 50%.

A exclusão não foi fruto de negociação diplomática. No decreto, o governo Trump acusou autoridades brasileiras de coagir empresas americanas a censurar discursos políticos, entregar dados de usuários e alterar políticas de moderação sob ameaça de sanções. A declaração gerou forte reprovação do Planalto, espe-



Foto: Ricardo Matsukawa/Aço Brasil

Há 10 anos, construímos um

MUNDO MAIS VERDE

Agora, com um **portfólio ainda mais completo.**

Ampliamos nosso mix de aço verde com o lançamento do **Vergalhão CA50** em barra reta.

Disponível em bitolas de 16, 20 e 25 mm.

Alto desempenho para estruturas de concreto armado.

Barras retas para fácil manuseio e menor desperdício.

AÇO VERDE

com a menor emissão de CO₂ do mundo

Maior aderência ao concreto, garantindo segurança e durabilidade.



AVB
AÇO VERDE
DO BRASIL

avb.com.br

cialmente porque muitos dos itens de aço excluídos não são produzidos nos EUA, tornando as exportações brasileiras essenciais para a indústria local.

Apesar das tensões, a indústria brasileira do aço mantém postura prudente e conciliatória, esperando que as negociações avancem. O Instituto Aço Brasil, em nota de 1º de agosto, comentou a Ordem Executiva americana de 30 de julho, que formaliza o acréscimo de 40 pontos percentuais na reciprocidade tarifária. A entidade entende que a

nova taxa não incidirá sobre o aço brasileiro além dos 50% já decretados em junho.

“O Aço Brasil acompanha os desdobramentos e mantém a expectativa de retomada das negociações para restabelecer o acordo vigente entre 2018 e o 1º semestre de 2025, que previa cotas de importação para produtos siderúrgicos brasileiros”, afirma o documento. A entidade alerta que apenas a indústria aeronáutica e seus fornecedores serão beneficiados pelas isenções, enquanto os demais setores que utilizam aço como matéria-prima serão prejudicados.



Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil



Ricardo Martins, presidente do Sictel/Abimetal

Foto: Rícardo Matsukawa/Aço Brasil

Foto: Sictel/Abimetal

Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto, reforçou à Imprensa: “Se a nova tarifa não for cumulativa à taxa de 50% já aplicada, nada muda no quadro atual, em que todos os países – exceto o Reino Unido – enfrentam a mesma barreira tarifária sobre aço e alumínio.”

EM BUSCA DA TAL COMPETITIVIDADE

Com uma visão estratégica e crítica sobre o cenário atual da siderurgia brasileira, Ricardo Martins, presidente do Sindicato

Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos (Sictel) e da Associação Brasileira da Indústria Processadora de Aço (Abimetal), avalia como positiva a recente medida do governo Trump que flexibiliza tarifas sobre o aço brasileiro. Segundo ele, essa decisão garante a continuidade das exportações das usinas anteriormente afetadas, preservando o volume necessário para que suas operações internas não sejam interrompidas.

“Sem dúvida, essa redução tarifária atende diretamente aos interesses dos clientes norte-americanos. Apesar da escalada nas



Força para construir o presente e modelar o futuro

A qualidade do aço **SINOBRAS** vai além da matéria-prima: ela nasce do compromisso e da dedicação de quem sabe que cada estrutura precisa de resistência, segurança e confiabilidade. É essa força que sustenta hoje e prepara o amanhã. Afinal, nossa gente dá liga, nossa liga constrói o futuro.

GRUPOACOCEARENSE.COM.BR



SINOBRAS

tensões diplomáticas entre os dois governos, sigo acreditando na força das negociações comerciais, e na pressão que os compradores daquele país devem exercer sobre sua administração para aliviar a carga tarifária imposta ao Brasil. No fim das contas, o que realmente importa é o dinheiro que circula no mercado. E quem movimenta esse capital são os players econômicos, não os governos”, afirma Martins.

No entanto, ele alerta que, para os processadores de aço, a elevação de tarifas sobre apenas seis NCMs (Nomenclaturas Comuns do Mercosul) não trouxe os efeitos esperados. O problema estrutural persiste: a importação de produtos de aço já pro-



Gustavo Werneck, CEO da Gerdau

Foto: Gerdau

cessados continua a prejudicar fortemente a indústria nacional, uma vez que esses itens chegam ao Brasil com preços significativamente inferiores aos praticados internamente.

“Medidas paliativas, como aumentos temporários de impostos de importação ou aplicação de antidumping sobre alguns produtos, não resolvem a questão. O verdadeiro entrave é a falta de competitividade da indústria brasileira do portão da fábrica para fora. Enfrentamos gargalos históricos, como infraestrutura precária, juros exorbitantes, carga tributária sufocante e uma série de ‘Custos Brasil’ que nos colocam em desvantagem frente aos concorrentes internacionais. Precisamos corrigir essas dis-

torções de forma urgente e abrangente em toda a indústria nacional. Só assim a redução de preços será fruto de maior eficiência, e não de artifícios temporários”, reforça o executivo.

Martins também alerta para o risco de desindustrialização. Com o aumento das tarifas e a falta de competitividade, as siderúrgicas podem optar por descontinuar linhas de produção no Brasil ou transferi-las para outros países, o que teria impactos profundos na economia e no emprego. “Não há milagres. Enquanto mantivermos nossas deficiências estruturais, será impos-

sível evitar o enfraquecimento da indústria brasileira. Se continuarmos a retirar da indústria nacional os meios para competir, ela inevitavelmente sucumbirá diante de concorrentes globais muito mais preparados. O minério de ferro que exportamos volta em forma de aço e produtos acabados mais baratos. Isso escancara o fato de que verdadeiro problema não são os Estados Unidos. O problema é que há anos nos concentramos em disputas políticas e esquecemos de pensar estrategicamente o Brasil”, conclui o presidente do Sictel/ Abimetal.



Foto: Ricardo Matsukawa/Aço Brasil



Fortalecendo a indústria processadora de aço no Brasil, conectando o futuro

Há **90 anos** trabalhamos lado a lado com a indústria, unindo mais de **350 empresas** em torno da competitividade, inovação e representatividade. **Ao associar-se**, sua empresa passa a fazer parte de um ecossistema que:

Defende os interesses da indústria

Oferece acesso a estudos, relatórios e tendências de mercado

Promove networking e parcerias estratégicas

Estimula a inovação e o crescimento sustentável do setor

Seja associado e fortaleça a sua instituição:

abimetal-sictel.com.br
abimetal@sictel-abimetal.com.br
(11) 3285-3522
Av. Paulista, 1.313 - 8º andar, cj. 807 - São Paulo

Para ilustrar essa realidade, Martins cita o exemplo da Gerdau, uma das maiores siderúrgicas do Brasil e da América Latina. Em sua divulgação de resultados trimestrais, o CEO da companhia, Gustavo Werneck, anunciou que os investimentos no Brasil serão reduzidos a partir de 2026. E ao considerar insuficientes medidas como o sistema de cotas-tarifas adotado pelo Governo Federal, ele defende ações mais robustas de proteção à indústria nacional. Segundo Werneck, a resposta governamental tem sido lenta diante de uma crise que se agrava.

A Gerdau mantém a previsão de investir R\$ 6 bilhões em 2025, dos quais R\$ 4 bilhões serão destinados ao Brasil. No entanto, os aportes dos anos seguintes estão sob revisão. E os efeitos dessa retração já são sentidos: cerca de 1.500 trabalhadores da empresa foram demitidos em 2025, reflexo direto da pressão das importações, que hoje representam aproximadamente 25% do mercado nacional, segundo dados da própria companhia.

Nos Estados Unidos, a Gerdau possui forte presença, com diversas unidades de produção de aços longos e especiais, além de realizar investimentos e aquisições para ampliar sua capacidade e participação no mercado local. “Estamos comprometidos

com o Brasil, mas precisamos de condições mínimas para competir de forma justa. Não se trata de protecionismo, mas de garantir a sobrevivência da indústria nacional”, enfatiza Gustavo Werneck.

LENTIDÃO QUE ATRAPALHA

Por sua vez, a Associação Latino-Americana do Aço (Alacero) não se manifesta diretamente sobre a tarifa dos EUA, por acreditar que as questões relacionadas a isso cabem mais ao âmbito político do Brasil. Ainda assim, acende um alerta sobre a situação crítica da indústria da América Latina, impactada pelas distorções do comércio global geradas pela superprodução e pelo sistema de subsídios na China, que afeta produção, emprego e competitividade regional.

Os comentários da entidade, via seu diretor-executivo Ezequiel Tavernelli, são contundentes. Entre 2021 e 2024, a produção de aço bruto na AL caiu 13%. Enquanto isso, a participação do aço laminado importado no consumo total da região atingiu níveis recordes, chegando a 40,3% no 1º semestre de 2025. Por sua vez, as exportações chinesas de aço acabado e semiacabado para a região cresceram 233% nos últimos 15 anos, e o aço indireto – contido em produtos finais que incorporam aço, como geladeiras,



Ezequiel Tavernelli, diretor-executivo da Alacero

com o Brasil, mas precisamos de condições mínimas para competir de forma justa. Não se trata de protecionismo, mas de garantir a sobrevivência da indústria nacional”, enfatiza Gustavo Werneck.

automóveis e máquinas – aumentou 338% entre 2008 e 2024.

“Para a China, produzir aço e produtos de sua cadeia de valor não é decisão baseada em oferta e demanda, mas sim em gerar emprego e desenvolvimento interno. Para isso, o país asiático promove uma série de subsídios encadeados que lhe permitem vender ao mundo abaixo dos custos reais de produção”, informa Tavernelli, acentuando que tais subsídios seriam dez vezes superiores aos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Assim, segundo ele, o que está em jogo não é apenas um setor, mas o futuro industrial da América Latina. A cadeia de valor do aço gera 1,4 milhão de empregos de alto valor na região, possibilitando mobilidade social e desenvolvimento econômico sustentável. Contudo, a AL enfrenta o já citado processo de desindustrialização: o PIB industrial regional recuou 4% desde a década de 1990, e a participação de produtos manufaturados nas exportações totais da América Latina caiu 5,3 pontos percentuais, de 52,8% (2000–2009) para 47,2% (2020–2023).

QUALIDADE DO AR

Antes



Depois



DESPOEIRAMENTO – SINTERIZAÇÃO

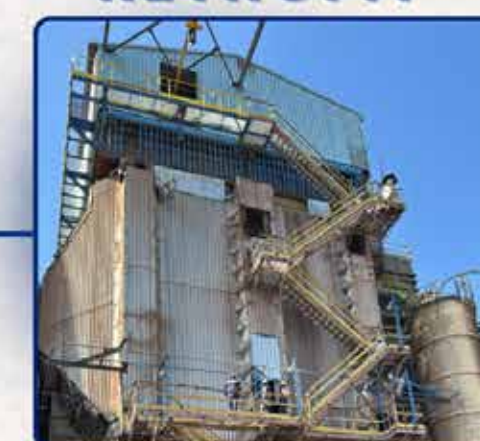
Há mais de 25 anos, a **Delta Ducon** tem consolidado sua relevância na siderurgia com fornecimentos em sistemas de controle de poluição. Recentemente, fornecemos **Sistemas Completos de Depoeiramento da Sinterização Primária e Secundária**, ampliando a eficiência ambiental em mais uma planta siderúrgica, com eficiência e tecnologia avançada.

EPC



Novo Filtro de Mangas
Vazão: 1.100.000 Am³/h
Ventilador | Motor de: 3.400CV

RETROFIT



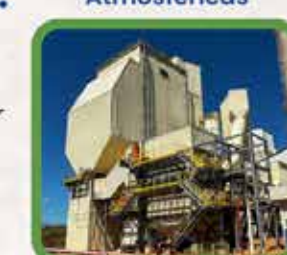
Conversão: Filtro Eletrostático
para Filtro de Mangas
Vazão: 1.260.500 Am³/h

Conheça mais sobre nossas tecnologias!

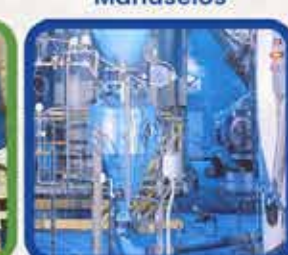


comercial@deltaducon.com.br
www.deltaducon.com.br
+55 11 3218-6666

Controle de Emissões Atmosféricas



Transportes e Manuseios



Integração de Processos



Tratamento de Águas



Como antídoto, Taver-
nelli defende: “Os governos
devem agir com mais ra-
pidez e determinação, im-
plementando medidas de
defesa comercial que ni-
velem o campo de jogo e
protejam nossas indústrias
contra práticas desleais. A
América Latina tem talen-
to, recursos e capacidade para desenvolver
uma indústria sustentável e competitiva.”

A SOLUÇÃO É UMA SÓ

A seu turno, analisando o tarifaço dos
Estados Unidos, Carlos Jorge Loureiro,



Carlos Jorge Loureiro, presidente do Inda

presidente do Instituto Na-
cional dos Distribuidores
de Aços Planos (INDA), es-
clarece que o aumento da
tarifa de 50% sobre a im-
portação de aço pelos EUA
não é exclusivo ao Brasil,
mas global. Segundo ele, a
medida visa a fortalecer a
indústria local norte-ame-
ricana, permitindo margens melhores e
investimentos futuros para reduzir a de-
pendência externa. No entanto, o país
ainda precisa importar placas de aço, já
que suas usinas não as produzem, apenas
as laminam.



Foto: Ricardo Matsukawa/Aço Brasil

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO PARA CONSTRUIR O FUTURO

Na **Villares Metals**, inovação e sustentabilidade andam juntas. Com mais de 80% da matéria-prima composta de sucata metálica, investimos em soluções eficientes que reduzem o impacto ambiental e otimizam recursos naturais.

Reforçando o compromisso com o futuro, o nosso programa de economia circular **Liga Verde** recicla sobras metálicas da nossa produção e de nossos clientes, reintegrando-as à cadeia produtiva com excelência.

Além disso, garantimos:

- Rastreabilidade completa, do insumo ao produto final, com rigorosos controles de qualidade.
- Excelência operacional e automação industrial.
- Certificações internacionais e processos 100% auditados.
- Uso eficiente e sustentável dos recursos naturais.
- Investimento em projetos sociais, culturais e educacionais para o comunidade.

Com responsabilidade, construímos hoje um amanhã mais sustentável e próspero para as futuras gerações.



Liga Verde



Excelência operacional



Iniciativas sustentáveis

Em 2024, os EUA importaram 3,4 milhões de toneladas de placas do Brasil, representando 60,7% da demanda total desses produtos. No total, foram 5,6 milhões de toneladas importadas daqui, colocando nosso país no topo do ranking, como um dos principais fornecedores. Nesse período, o preço do aço nos EUA subiu para US\$ 1.000 por tonelada, com alta de 40% desde janeiro, tornando o produto brasileiro competitivo mesmo com a tarifa de 50%.

Ato contínuo, Loureiro destaca que o cenário atual favorece o crescimento das exportações chinesas de aço, inclusive para o Brasil. Hoje, a importação já é o terceiro maior fornecedor do mercado nacional, mesmo com o regime de cotas e tarifas implementado pelo governo em 2024 que não surtiu efeito.

“No meu entendimento, o governo brasileiro já deveria ter tomado alguma deci-

são com base em medidas mais robustas para resolver isso. Falando de aços planos, temos dois produtos – que são os laminados a frio e galvanizados –, cuja entrada de aços no Brasil já foi identificada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) com a existência da prática de *dumping*, o que exigiria a imposição de medidas mais contundentes, tais como criar uma taxa provisória até se chegar a uma definitiva, processo que aliás, aconteceu com a folha-de-flandres”. No entanto, isso ainda não foi feito, e nem o mecanismo de cotas-tarifas conseguiu conter o avanço das importações. As estatísticas do 1º semestre de 2025 mostram aumento de 46% na entrada de produtos chineses em relação ao ano anterior. Assim, Loureiro conclui: “A solução é uma só: criar medidas antidumping.” E aplicá-las imediatamente após a constatação.” 

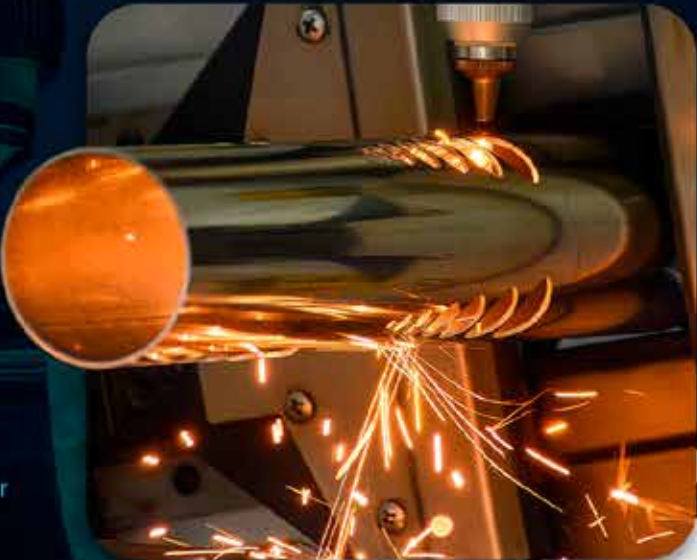
Tubos treifilados de precisão
Com e sem costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), tubos hidráulicos (DIN EN10305-4) e tubo trocador de calor (ASTM A179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 3000/7000 mm - fixo e múltiplos sob encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico
Normalização, recozimento, alívio de tensão e envelhecimento.

Peças semiacabadas
Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiado, tamboreado e peças estampadas.

Corte a laser
Soluções inovadoras que garantem cortes e gravações com máxima precisão e eficiência.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
☎ 11) 2066-2100 ✉ vendas@acosvic.com 🌐 www.acosvic.com.br
📍 Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP





PROGRAMA

26-27 de agosto
Hotel Unique | São Paulo

DIA 26 | TERÇA

- 09h **Abertura do Congresso Aço Brasil 2025**
Luiz Inácio Lula da Silva – Presidente da República
Geraldo Alckmin – Vice-presidente da República e Ministro do Desenv., Indústria, Comércio e Serviços
Tarcísio de Freitas – Governador de São Paulo
Hugo Motta - Presidente da Câmara dos Deputados
Fernando Haddad – Ministro da Fazenda
André B. Gerdau Johannpeter – Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil /Presidente do Conselho de Administração da Gerdau

09h45 **Conferência Magna: A Nova Geopolítica Mundial**
Moderador: Jorge Oliveira - Vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil / CEO ArcelorMittal Aços Planos Latam
Keynote Speaker: Marcos Troyjo – Economista, cientista político e diplomata

10h45 Intervalo

11h15 **Painel 1: Aço - Os Novos Desafios do Comércio Global: Fronteiras e Estratégias**
Moderador: André B. Gerdau Johannpeter – Presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil / Presidente do Conselho de Administração da Gerdau
Convidados Especiais:
Maurício Lyrio – Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do MRE
Christopher Garman - Diretor para a América – Eurasia

12h30 Almoço

14h30 **Conferência Especial: Brasil - Cenário Econômico e Político**
Keynote Speaker: Murilo de Aragão – Cientista Político

15h30 Intervalo

16h **Painel 2: Nova Indústria Brasil - Perspectivas para os Setores Consumidores de Aço**
Moderador: Everton Negresio - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM
Keynote Speaker: Uallace Moreira Lima - Secretário de Desenv. Industrial, Inovação, Comércio e Serviços
Debatedores:
Eduardo Fischer - CEO na MRV&CO
Antonio Sérgio Martins Mello - Diretor de Relações Institucionais da Stellantis South America e Vice-Presidente da Anfavea
Claudio Brizon - Diretor de Compras e Engenharia da Qualidade do Fornecedor (SQE) da CNH Industrial para a América Latina

17h30 Coquetel & Networking

DIA 27 | QUARTA

- 09h **Painel 3: Transição Energética - Como conciliar Descarbonização e Competitividade**
Moderador: Titus Schaar – Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO da Ternium Brasil
Keynote Speaker: Rodrigo Rollemberg – Deputado Federal
Debatedores:
Paulo Pedrosa – Presidente Executivo da ABRACE
Roberto Muniz - Diretor de Relações Institucionais da CNL
Germano Mendes de Paula – Professor Titular do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

10h **Painel 4: Expansão da China no Mercado Global - Riscos**
Moderador: Frederico Ayres Lima - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO da Aperam South America
Keynote Speaker: William Hess - Co-CEO da PRC Macro Consultoria
Debatedores:
Fernando Pimentel – Presidente ABIT
José Velloso Dias Cardoso - Presidente Executivo da ABIMAQ
Haroldo Ferreira – Presidente Executivo ABICALÇADOS
José Ricardo Roriz Coelho – Presidente do Conselho da ABIPLAST e do SINDIPLAST

11h30 Intervalo

11h45 **Painel 5: Indústria do Aço: A visão dos CEOs**
Moderador: Marco Polo de Mello Lopes - Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil
Debatedores:
Gustavo Werneck – Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Diretor-Presidente e CEO da Gerdau
Jorge Oliveira - Vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil / CEO ArcelorMittal Aços Planos Latam
Sílvia Nascimento – Conselheira do Instituto Aço Brasil / Presidente da Aço Verde do Brasil
Armin Andreas Wuzella - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Diretor Presidente da Villares Metals

13h **Encerramento**

REALIZAÇÃO:

INSTITUTO AÇO BRASIL

PATROCÍNIO DIAMANTE

GERDAU
O futuro se molda

VALE

PATROCÍNIO PRATA

aperom

valourec

PATROCÍNIO PREMIUM

ArcelorMittal

PATROCÍNIO OURO

Ternium

USIMINAS

PATROCÍNIO BRONZE

AVB

SINOBRAS

VILLARES METALS

MÁQUINAS PARA PROCESSAMENTO DE AÇO: EXPANSÃO E OBSTÁCULOS

O setor de máquinas para processamento de aço permanece aquecido e vive um momento promissor no Brasil.

MARCUS FREDIANI

Os números de desempenho gerais da indústria de máquinas e equipamentos do mês de maio de 2025, divulgados pela ABIMAQ, revelaram uma contraposição entre boas notícias e outras nem tanto. De um lado, mostraram um cenário de recuperação consistente do mercado interno, com avanço na receita líquida de vendas e no emprego. Por outro, evidenciaram a continuidade de desequilíbrios preocupantes relacionados ao comércio exterior, com queda nas

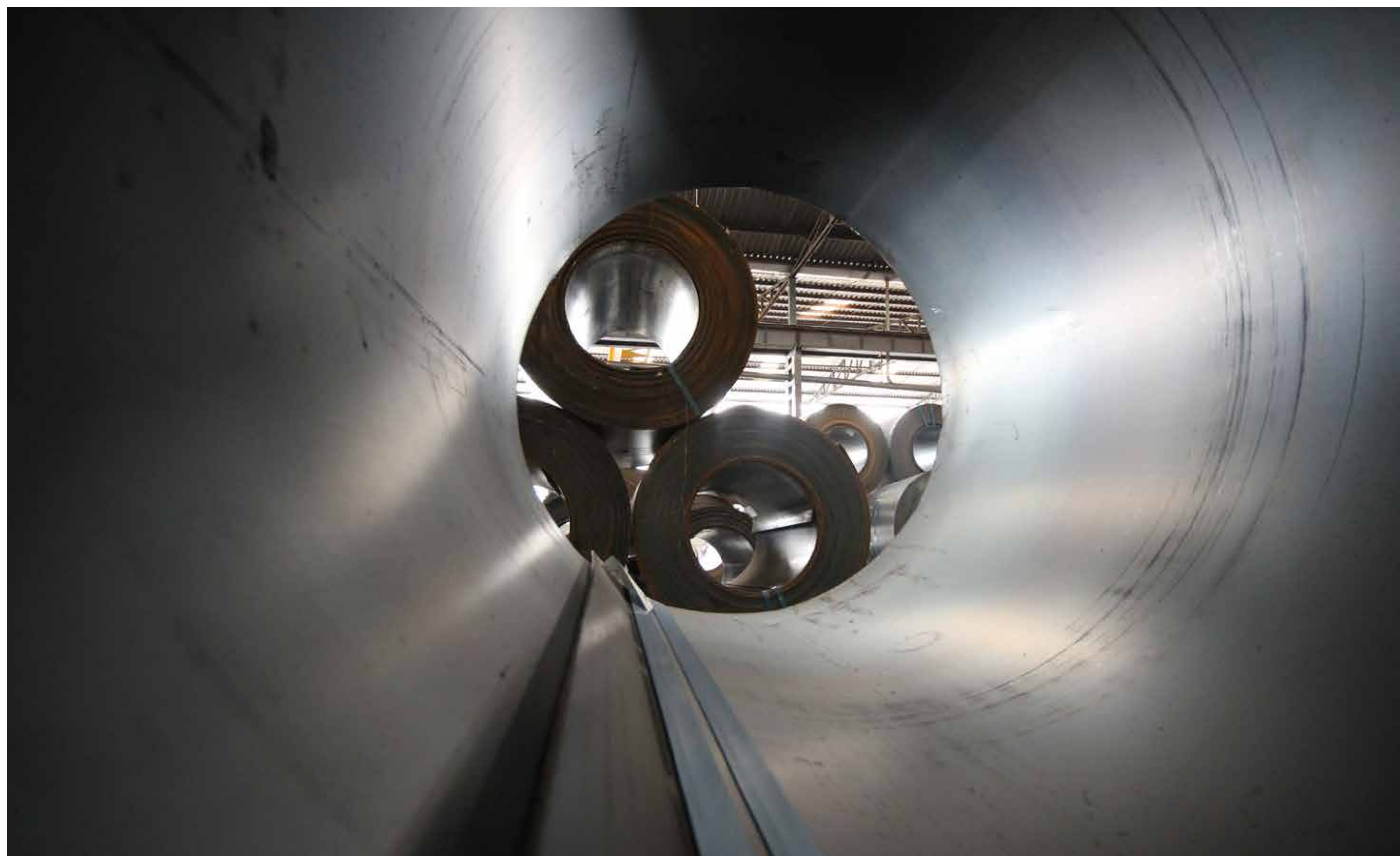


Foto: André Siqueira

exportações e aumento nas importações. A primeira circunstância foi puxada principalmente pelo recuo nas vendas de máquinas para os setores de logística, construção civil e componentes, enquanto a segunda se justifica pela tendência ascendente da entrada de máquinas e equipamentos vindos da China, seguida pela Alemanha e pelos Estados Unidos.

“A continuidade da recuperação da demanda interna por máquinas e equipamentos reflete um cenário positivo, de resiliência das atividades manufatureiras, da manutenção de obras em infraestrutura e da melhor performance da agricultura depois de um ano de fortes intempéries climáticas. Mas o crescimento das boas pers-



Claudio Flores (esq.) e Maicon Flores.



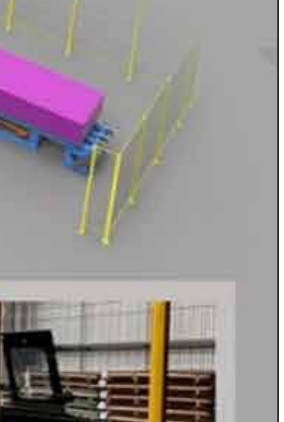
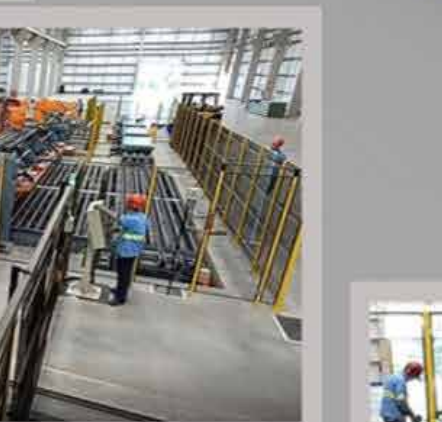
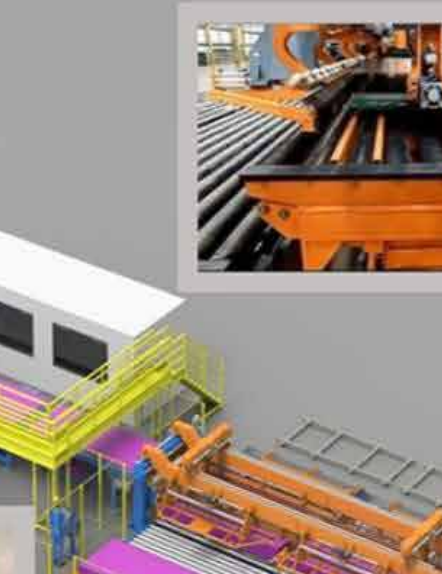
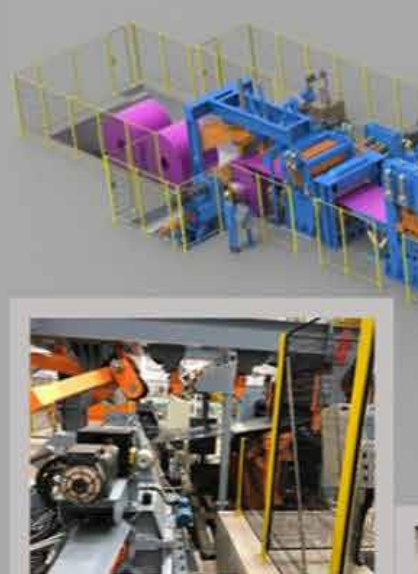
Edson Cipriano (esq.) e Gilson Rosa.

pectivas de fechamento de negócios para a empresa, não só para este ano, como também para 2026.

Quem compartilha a visão de Maicon sobre o bom momento vivenciado atualmente pelo mercado, manifestando ainda excelentes perspectivas para o futuro, é Gilson Célio Rosa, diretor da GCR Maq, especializada em equipamentos para beneficiamento de bobinas de aço, atendendo desde fornecedores de planos até fabricantes de tubos, chapas e perfis metálicos. Na busca constante por inovação e eficiência, a aposta da empresa é investir em tecnologia. Um exemplo prático disso foi a implantação de três softwares — o ZW3D, o ZWCAD e o ZWCAD MFG — que oferecem uma solução completa para modelagem 3D, usinagem e design de produto, com ferramentas avançadas para todo o ciclo de desenvolvimento, do conceito à fabricação. “Felizmente, nunca deixamos de crescer.



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
CUT TO LENGTH LINE



Linha de Corte Transversal para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (Até 1200 MPa e 40m/min.)
Cut To Length Line for up to 8mm thickness and High Strength Steels (up to 1200 MPa and 40m/min.).

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR

E, hoje, a aquisição desses novos softwares representa mais um avanço rumo ao crescimento sustentável, em sintonia com a missão da GCR Maq de acompanhar os avanços tecnológicos e, ao mesmo tempo, entregar a melhor relação custo-benefício do mercado, mantendo nossa competitividade nesses setores tão exigentes”, destaca Gilson.

APOSTA NA TECNOLOGIA

Com uma parceria forte junto a GCR Maq e presidente da Cipriano Slitter — braço de trading no Brasil da chinesa Mercor HK, fabricante de máquinas e soluções para o setor siderúrgico — Edson Cipriano confirma o bom momento da indústria de aço no Brasil, embora ressalte que as usinas brasileiras, desde o início de 2025, estejam reavendo seus planejamentos para se adaptar à atual realidade do mercado. “Isso não tem causado problemas na GCR Maq, que trabalha 100% com o fornecimento de equipamentos fabricados no Brasil. Porém, em função dessa revisão de planos, a emissão de novos pedidos de máquinas importadas da Mercor — que são gigantescas, chegando a pesar 400 toneladas — anda meio em compasso de espera, ainda mais com essa questão do tarifaço dos EUA. Ou seja, todo mundo está esperando para ver o que vai acontecer antes de fazer novas aquisições. Isso, entretanto, não tem afetado os negócios da Cipriano Slitter/Mercor HK, porque continuamos a operar com carteira cheia,



Edson Cipriano

sem cancelamento algum de pedidos”, informa. E nesse ponto, ele faz alusão a um fato no mínimo curioso: “Sabemos que existe a preocupação e o posicionamento da ABIMAQ contra a aquisição de máquinas importadas, e entendemos isso com naturalidade, porque a entidade representa os interesses da indústria nacional. Porém, ela é totalmente favorável à importação do aço, o que também é um contrassenso ante à campanha das usinas instaladas no Brasil, que cobram a criação de barreiras mais eficientes contra a entrada do aço importado”, provoca Edson, ao expor o paradoxo.

Também atuando na importação de máquinas para processamento de aço, a Red Bud — uma das empresas líderes globais na fabricação de equipamentos para processamento de bobinas para o setor siderúrgico, com sede no estado de Illinois/EUA e escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife —

Foto: Divulgação Cipriano Slitter

**Força que
sustenta o aço:
resistência
técnica para
quem transporta
e transforma.**

Na Hercal, sabemos que cada cliente é único. Por isso, além de mais de 3.000 modelos de peças já catalogados, que vão desde soluções tradicionais até versões atualizadas e adaptadas, produzimos fundidos sob medida com agilidade, qualidade e a expertise de quem entende do seu setor.

Produzimos martelos shredder e grelhas altamente resistentes para os desafios do setor siderúrgico e ferroviário. Com engenharia precisa, prazos reduzidos e adaptabilidade técnica.

A Hercal faz a liga que move as pessoas.

Hercal
Evoluir todo dia, transformar sempre

**PEÇAS FUNDIDAS SOB MEDIDA
| CONSULTORIA ESPECIALIZADA**



☎ (31) 99534-6452
📸 hercalmetalurgicaoficial
🏢 Hercal Metalúrgica



Foto: Divulgação

Carlos Eduardo Mader

nas até o final do ano para usinas instaladas no país. “E, para nós, esse é um resultado excelente, porque nossos equipamentos têm um custo altíssimo, uma

vez que possuem tecnologia embarcada com sistemas de automação inovadores e qualidade bastante superior à dos grandes fabricantes mundiais. Tanto que, nos últimos dez anos, somos considerados os melhores produtores de equipamentos para corte de bobinas nos Estados Unidos. Por conta disso, são máquinas que necessitam de um bom tempo de planejamento e maturação nos projetos dos clientes, além de prazos maiores para entrega, uma vez que a demanda por elas está muito alta no mundo todo. E uma das vantagens dos nossos produtos é que a automação resolve o grande problema da falta de mão de obra para operar equipamentos desse porte, o que nos dá um diferencial competitivo em relação à maior parte dos outros fabricantes, justificando boa parte dos investimentos que os clientes precisam fazer. Assim, a equação de nosso fornecimento é perfeita nesse sentido”, explica, bastante satisfeito, Carlos Eduardo Mader Rodrigues, diretor de Vendas & Marketing da Red Bud no Brasil. **S**

também compartilha estar vivenciando um estágio positivo de negócios no Brasil, além de boas perspectivas em relação ao futuro, com a previsão de entrega de duas máqui-



FABRICAÇÃO DE FACAS INDUSTRIAIS
ESPECIALISTAS EM CORTE DE AÇOS DE ALTA
RESISTÊNCIA

A Alfe Cutting oferece soluções de corte que proporcionam a melhoria constante dos seus processos

ALFE CUTTING
Polígono Bildósola P.B-2
48142 ARTEA (Bizkaia) Spain
Tel: +34 94 454 23 00
alfe@alfe.com

VPE Consultoria - BRASIL
Tel: +55 11 99986 0586
mader@vpeconsultoria.com.br

Quem disse que não existe
CAMINHO PARA O SUCESSO,
não conhecia a verdadeira
ESPECIALISTA EM MOVIMENTO.



Excelência que nos move.
Inovação que nos leva além.

Na mineração e siderurgia, cada operação exige precisão, segurança e alto desempenho. A PH Intralogística entrega soluções customizadas para a movimentação industrial, combinando tecnologia de ponta, processos consolidados, equipe especializada e um compromisso inabalável com a segurança e saúde dos nossos colaboradores.



Para chegar mais longe,
o caminho é modernizar por dentro.

Saiba mais:
phintralog.com.br

f o in phintralogistica



TIPOS DE NIVELADORAS: MECANISMOS E APLICAÇÕES- PARTE 1

IMAGENS — Red Bud Divulgação



A escolha correta da niveladora de rolos é decisiva para garantir precisão e desempenho no processo de nivelamento. Nesta primeira parte do artigo, exploramos dois dos principais sistemas e seus impactos na operação.

*EQUIPE TÉCNICA DA
RED BUD INDUSTRIES

Embara o princípio básico do nivelamento seja o mesmo para todas as niveladoras de rolos, os mecanismos pelos quais elas atingem esse objetivo variam. Em geral, as niveladoras de rolos se classificam em duas categorias: cunha ou hidráulica. Para que qualquer tipo de niveladora funcione adequadamente, é essencial que a



Niveladoras de Cunha

posição de cada rolo de trabalho seja mantida com precisão, mesmo sob carga.

Nas niveladoras de cunha, os rolos backup são fixados em estruturas de suporte chama-

das backups. Essas estruturas são montadas perpendicularmente aos rolos de trabalho, e se estendem por toda a superfície da niveladora, da entrada à saída. Cada estrutura utiliza um conjunto de acoplamento de cunha: uma cunha é posicionada verticalmente, e outra horizontalmente. O movimento horizontal da cunha inferior, acionado por parafusos, permite um ajuste vertical preciso do conjunto de rolos ou da estrutura de backup.

Esse sistema garante que todas as forças de separação sejam transmitidas diretamente à estrutura da máquina. A carga nos backups é transferida dos rolos por meio das cunhas e, em seguida, para a estrutura da niveladora. Cada backup é apoiado por essa estrutura ao longo de todo o comprimento da cunha.

TABELA COMPARATIVA: NIVELADORAS DE CUNHA X NIVELADORAS HIDRÁULICAS

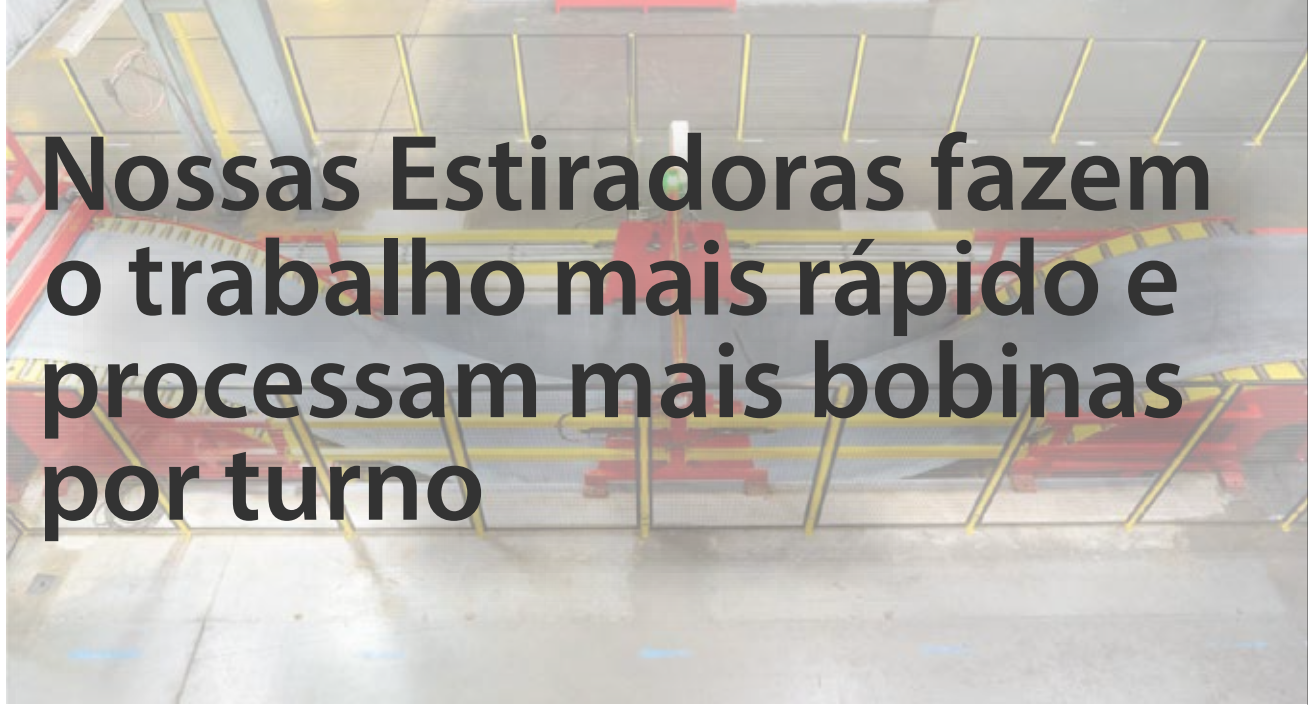
Critério	Niveladora de Cunha	Niveladora Hidráulica
Sistema de ajuste	Mecânico, por meio de cunhas e parafusos	Hidráulico, com cilindros hidráulicos
Estrutura de suporte	Backups fixados em estruturas com acoplamento de cunha	Backups fixados em feixes de suporte
Distribuição de força	Forças transmitidas diretamente à estrutura da máquina via cunhas	Forças distribuídas pelos cilindros hidráulicos
Uniformidade do perfil	Ajuste uniforme dos rolos de entrada à saída	Ajuste independente entre rolos de entrada e saída
Inclinação de cabeçote	Possível, por meio de parafusos ou cilindros	Não necessária; tampa superior permanece fixa
Controle de perfil de entrada	Inclinação permite rolos de entrada mais profundos	Perfil de entrada geralmente reto, ajustado pelos cilindros
Complexidade de manutenção	Mais mecânica, exige ajustes manuais	Mais técnica, exige manutenção hidráulica
Aplicações recomendadas	Processos que exigem perfil uniforme e controle de inclinação	Processos que exigem ajustes rápidos e independentes entre entrada e saída



Red Bud



SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS



Nossas Estiradoras fazem o trabalho mais rápido e processam mais bobinas por turno

Niveladoras Estiradoras (Stretcher Leveler)

Com mais de 30 anos de experiência e 60 Estiradoras *In-Line* vendidas, a Red Bud Industries é a especialista líder quando se trata da tecnologia de nivelamento por estiramento. Nossos sistemas de Nivelamento por Estiramento contam com os tempos de ciclo mais rápidos do setor. Nenhum outro se compara. Nossas pinças metálicas duram um ano ou mais e dispensam a utilização de calços de papelão. Nossas unidades também podem ser pareadas com a nossa Niveladora de Rolos de Grande Porte para a remoção da “memória da bobina e da coroa” antes de o material ser estirado, e os dois equipamentos trabalhando em sintonia produzem o material de maior planicidade do setor e totalmente livre de tensões internas.

Entre em contato com o nosso representante de vendas independente no Brasil
VPE Consultoria
11 -999860586
mader@vpeconsultoria.com.br



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801



Com esse tipo de design, ao ajustar a cunha, todos os rolamentos do conjunto sobem ou descem de forma uniforme. Como resultado, os rolos de trabalho, da entrada à saída da máquina, tendem a manter o mesmo formato ou perfil. As máquinas tipo cunha também permitem a chamada “inclinação de cabeçote”, ou seja, a parte superior da unidade pode ser inclinada. Isso possibilita que os rolos de entrada fiquem mais profundos que os de saída. A inclinação é realizada por meio de quatro parafusos de rosca (ou cilindros hidráulicos), montados sobre o suporte superior. Os dois parafusos na lateral de entrada são ajustados independentemente dos da saída, inclinando o cabeçote. Isso permite que os rolos de trabalho operem com menor força ao longo do processo, da entrada à saída.

Nas niveladoras hidráulicas, os rolos backup são fixados em um feixe de suporte. Essas estruturas também são montadas perpendicularmente aos rolos de trabalho, e se estendem por toda a extensão da niveladora. O número de conjuntos utilizados é determinado pela largura máxima da tira a ser processada, e pelo diâmetro dos rolos de trabalho.

Diferentemente das niveladoras de cunha, que utilizam ajustes mecânicos, as hidráulicas empregam cilindros hidráulicos para posicionar os rolos backup. Cada conjunto é apoia-



Niveladoras Hidráulicas

do em suas extremidades por um cilindro hidráulico, permitindo que a posição dos rolos de entrada seja ajustada independentemente dos rolos de saída. Isso possibilita configurar a máquina com um perfil de entrada diferente, geralmente reto.

Como a flexão e a folga dos rolos de saída são definidas pelos cilindros hidráulicos, a inclinação de cabeçote não é necessária, e a tampa superior da niveladora permanece fixa. *Trabalho elaborado pela equipe Técnica da Red Bud Industries.

Representante no Brasil: VPE Consultoria-mader@vpeconsultoria.com.br (11) 999860586

Nota do Editor: A segunda parte deste artigo será publicada na próxima edição. 

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS
FORNECENDO PRODUTOS
DE QUALIDADE

BENAFER



26-27 | AGOSTO
São Paulo
Hotel Unique

INSCREVA-SE COM 10% DE DESCONTO

Participe de um dos eventos mais importantes da cadeia do aço no Brasil.

Em sua 35ª edição, o encontro reunirá os principais stakeholders da indústria do aço, além de especialistas e lideranças do cenário econômico e empresarial, para debater as perspectivas do setor e sua importância no crescimento sustentado do país.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO COM 10% DE DESCONTO

USE O CUPOM: **SIDBRASILPREMIUM (PREMIUM)**
SIDBRASILDIGITAL (DIGITAL)

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO PREMIUM

PATROCÍNIO DIAMANTE

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

INSTITUTO AÇO BRASIL

ArcelorMittal

GERDAU
O futuro se molda

Ternium

operam

AVB
NEW TRENDS FOR AMERICA

USIMINAS

vallourec

SINOBRAS

VILLARES METALS

APOIO INSTITUCIONAL & MÍDIA

AARS ABINOX abm ABRIL alacero CBBCA IBRAM ICZ INDA ABIMETAL SICECEL SIDERURGIA



Foto: Mosaico Imagem

UMA DÉCADA DE SOLUÇÕES INTELIGENTES E VERDES

Com foco em inovação e sustentabilidade, ArcelorMittal Tubarão celebra 10 anos de seu centro de P&D, e se tornou referência nacional.

HENRIQUE PATRIA

A unidade da ArcelorMittal em Tubarão (ES) celebra dez anos do seu Centro de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), liderado por Fernando Martinelli. Com mais de 50 pesquisadores, o centro é referência nacional e integra a rede global da ArcelorMittal, composta por 14 unidades de P&D em diversos países.

O foco das pesquisas está em duas frentes estratégicas: o uso da Inteligência Artificial para otimização de processos e produtos, e o desenvolvimento de soluções alinhadas ao ambiente ESG, com foco em sustentabilidade e performance.

Entre os projetos inovadores, destacam-se:

- **Usibor:** aços de altíssima resistência para o setor automotivo.
- **Magnelis:** aços com elevada resistência à corrosão.
- **Motorsport:** soluções em aço para estruturas de segurança e absorvedores de energia em veículos de competição. A Stock Car e a Copa Truck são usadas como laboratório para desenvolvimento e aplicação de aços automotivo.
- **XCarb:** iniciativas para redução da pegada de carbono.
- **Construção civil:** ampliação do uso do aço em obras sustentáveis.

Os projetos também incluem o aproveitamento de coprodutos da fabricação do aço e reforçam o compromisso com o programa XCarb, que visa reduzir e neutralizar as emissões de carbono. O objetivo é produzir mais, com menos impacto ambiental e benefícios para a comunidade. 

25 ANOS REUNINDO A TECNOLOGIA COM A DEMANDA

Todas as áreas que envolvem a metalurgia em um dos maiores polos de tecnologia em fundidos

Há mais de 25 anos, a Metalurgia promove o encontro entre as mais avançadas tecnologias e as exigências da indústria. Realizada em uma das regiões mais industrializadas da América do Sul, polo das maiores e mais tecnológicas fundições, a Feira é palco de uma grande concentração de demanda por soluções de ponta.



**FEIRA INTERNACIONAL
CONGRESSO TÉCNICO
RODADA DE NEGÓCIOS
WORKSHOP EXPOSITORES
OUTROS EVENTOS PARALELOS**

Coloque sua empresa no maior centro de tecnologias e negócios em metalurgia do ano!

www.metalurgia.com.br



**FEIRA E CONGRESSO 2025
METALURGIA**
Tecnologia para a Indústria

**7-10
OUTUBRO**
Joinville SC

Patrocínio



Apoio



Organização





Foto: PhotoDisc

BRASIL REGISTRA 60 GW DE SOLAR INSTALADOS

Brasil atinge novo recorde em geração de energia solar. Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) e divulgada em seu balanço, a energia solar atingiu 60 gigawatts (GW) de potência instalada operacional no Brasil. Esse total resulta da soma da geração própria solar de pequenos e médios sistemas (42,1 GW) e das usinas solares de grande porte (17,9 GW) espalhadas pelo país.

No entanto, a Absolar alerta para desafios que dificultam a aceleração da transição energética sustentável. Entre os principais gargalos estão cortes na geração renovável sem ressarcimento aos empreendedores prejudicados e obstáculos na conexão de pequenos sistemas de geração própria. A entidade também defende que as Medidas Provisórias nº 1300/2025 e 1304/2025, que tratam da reforma do setor elétrico e estão em tramitação no Congresso Nacional, poderão oferecer soluções para ampliar

a democratização da tecnologia e acelerar a transição energética.

O presidente do Conselho de Administração, Ronaldo Koloszuk, afirma: “O uso da tecnologia pode gerar cerca de 90% de economia aos consumidores, além de ajudar a reduzir o orçamento familiar, que enfrenta custos elevados na conta de luz, e aumentar a competitividade das empresas.” Ele acrescenta: “Com a significativa redução dos preços dos equipamentos nos últimos anos e a recente implementação da bandeira vermelha patamar 2, na conta de luz, a instalação de sistemas solares torna-se ainda mais atrativa.”

Assuntos relacionados ao tema serão debatidos na Intersolar South America, que ocorre de 26 a 28 de agosto, em São Paulo (SP). O evento reunirá autoridades públicas, agentes do setor elétrico brasileiro e especialistas internacionais.

Fonte: Absolar



Foto: Cemig divulgação

MINAS RECEBE APOORTE DA CEMIG PARA REDE ELÉTRICA

A Cemig anunciou que investiu 2,8 bilhões de reais em MG no 1º semestre, alta de 12,6% frente ao mesmo período de 2024. Até o fim de 2025, a companhia projeta 6,3 bilhões de reais em investimentos, o maior ciclo já registrado em sua história.

Destaque para o segmento de distribuição, com 2,2 bilhões aplicados. Os recursos visam melhorar o fornecimento de energia para cer-

ca de 9,4 milhões de clientes no estado e aumentar a resiliência da rede nos 774 municípios atendidos pela Cemig.

Foram construídos 2.642 km de linhas de baixa e média tensão e nove subestações. Na Região Metropolitana de BH, ~311 milhões foram destinados à rede de distribuição no 1º semestre.

Fonte: Diretoria de Comunicação e Sustentabilidade



Foto: Ford Divulgação

FORD APRESENTA FAMÍLIA ELÉTRICA ACESSÍVEL COM INVESTIMENTOS DE US\$ 5 BI

A Ford anunciou uma nova família de veículos elétricos acessíveis e de alta qualidade para alcançar milhões de pessoas ao redor do mundo. A Plataforma Universal de Veículos Elétricos da Ford e o Sistema Universal de Produção de Veículos Elétricos da Ford combinam a experiência e a escala de uma empresa com 122 anos de história com a velocidade e a inovação de uma startup do Vale do Silício.

A Ford planeja investir quase 2 bilhões de dólares na Fábrica de Louisville para produzir a picape elétrica média. Junto com os 3 bilhões de dólares já anunciados para o BlueOval Battery Park Michigan—que construirá baterias LFP prismáticas para a nova picape a partir do próximo ano—o investimento totaliza cerca de 5 bilhões de dólares.

Fonte: Imprensa Ford

COMÉRCIO INDIRETO DE AÇO: ANÁLISE GLOBAL 2013-2023

Além do aço negociado internacionalmente em sua forma bruta — como chapas, bobinas, vergalhões, ou tubos, telhas entre outros — existe também o fluxo de aço incorporado em produtos manufaturados, conhecida como *“steel embedded in finished goods”*, ou seja, *“aço contido em bens finais”*.

A Worldsteel, entidade mundial que reúne produtores de aço, associações nacionais e regionais da indústria siderúrgica, além de institutos de pesquisa responsáveis por cerca de 85% da produção global, publicou um estudo abrangente intitulado

“Indirect Trade in Steel 2013–2023” (Comércio Indireto de Aço entre 2013 e 2023).

O relatório apresenta dados sobre o comércio de produtos manufaturados que contêm aço, destacando valores e volumes. Para calcular o comércio indireto, foi necessário estimar a quantidade de aço utilizada na fabricação de cada tipo de produto — os chamados coeficientes de aço, expressos em peso. A metodologia adotada define o coeficiente como a quantidade de aço acabado (em toneladas) necessária para produzir uma tone-

lada de determinado bem manufaturado.

O estudo utilizou o Sistema Harmonizado de Descrição e Codificação de Mercadorias (SH) das Nações Unidas, com códigos de até seis dígitos. Foram analisados cerca de 1.000 códigos SH, permitindo uma categorização detalhada dos produtos comercializados.

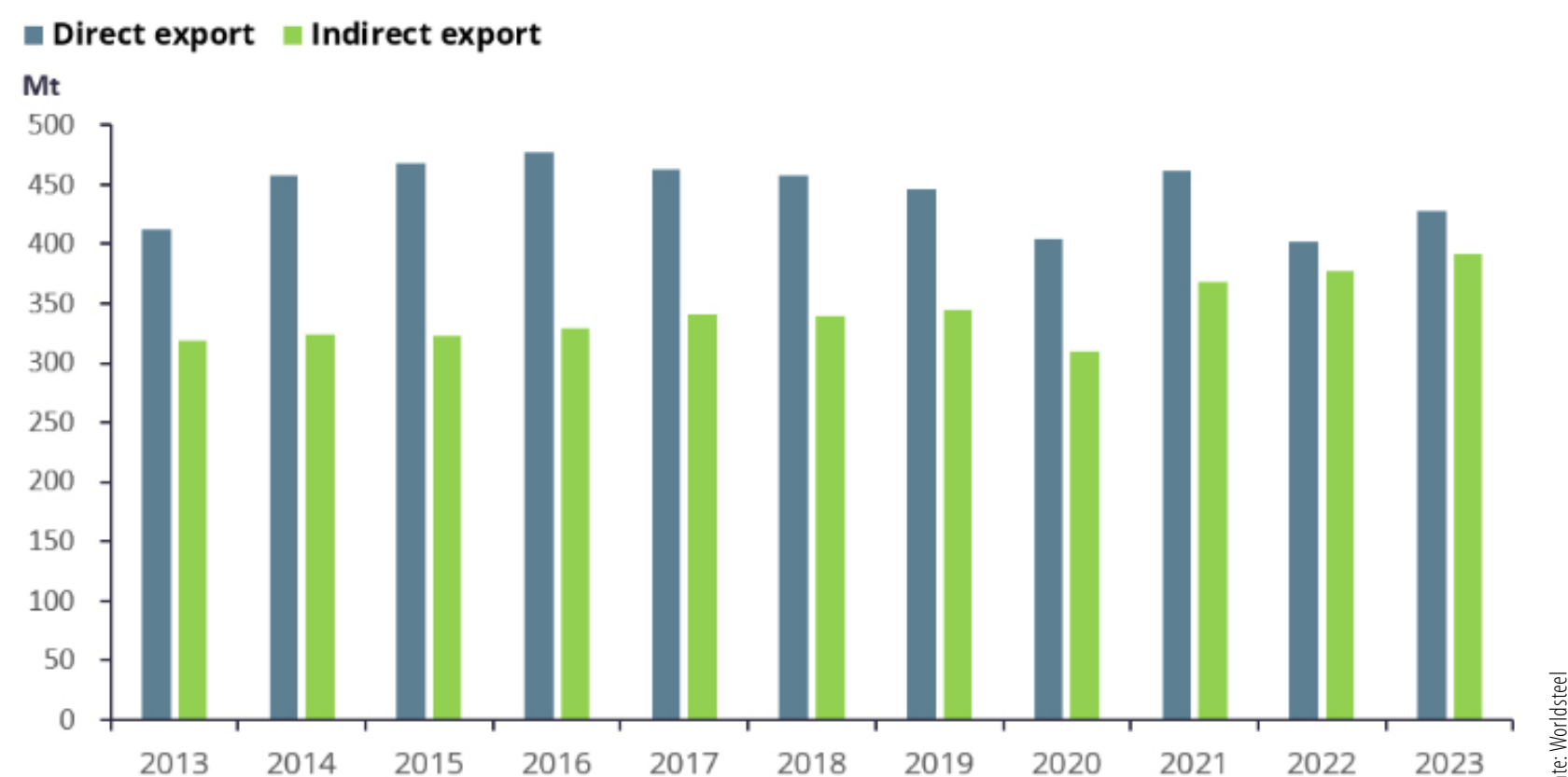
Os dados foram tabulados e organizados em seis grupos de commodities: produtos metálicos, máquinas mecânicas, equipamentos elétricos, eletrodomésticos, veículos automotores e outros meios de transporte.

Esses grupos representam os principais setores consumidores de aço e foram utilizados pela Worldsteel na análise da produção industrial ponderada pelo uso de aço (SWIP).

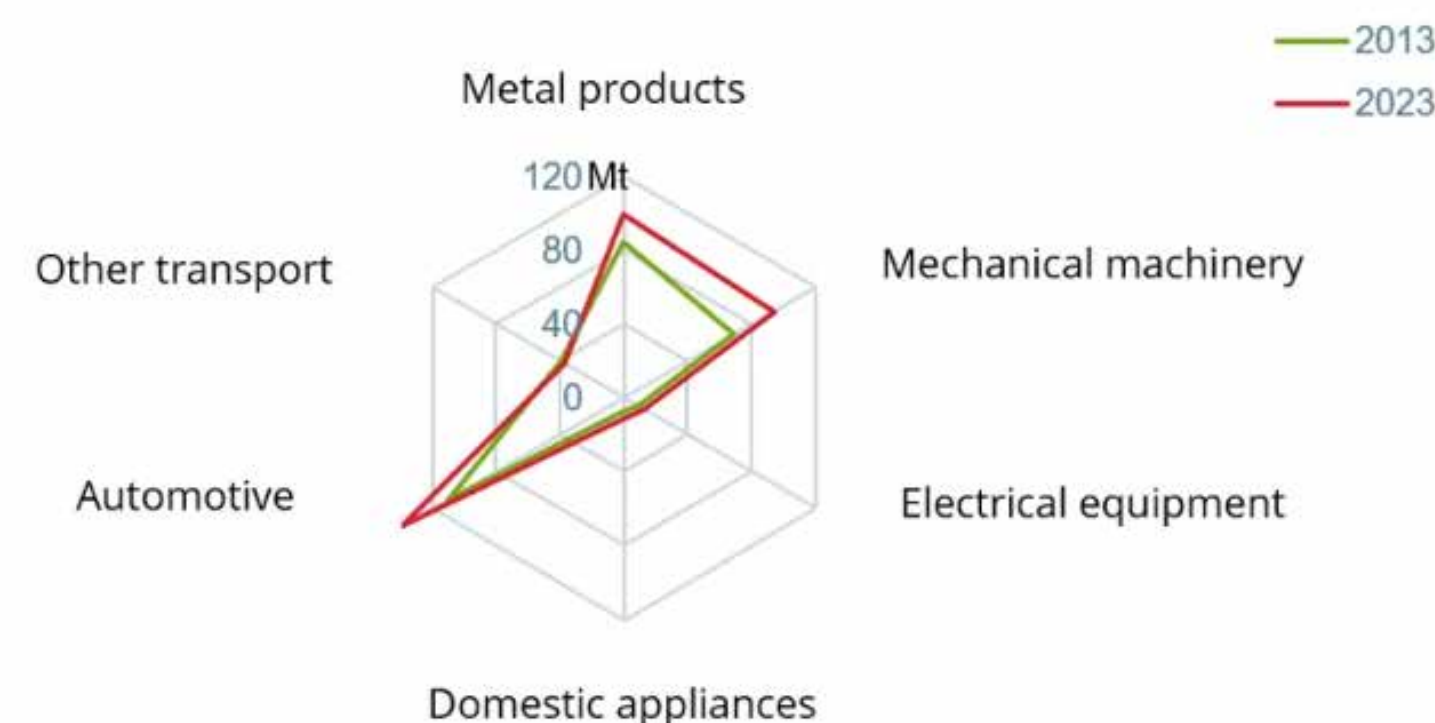
A principal fonte de dados comerciais utilizada no estudo foi o Banco de Dados de Estatísticas de Comércio de Mercadorias das Nações Unidas (UN Comtrade).

Os dados completos do estudo podem ser obtidos em: <https://worldsteel.org/media/press-releases/2025/worldsteel-releases-indirect-trade-in-steel-data-2013-2023/>

Exportações indiretas, importações e exportações líquidas de aço, milhões de toneladas (Mt), equivalente em aço acabado, 2013 – 2023



Exportações indiretas de aço, por setores, milhões de toneladas (Mt), equivalente em aço acabado





INDÚSTRIA DE MÁQUINAS DESACELERA

Em junho de 2025, o setor de máquinas e equipamentos registrou desaceleração nas vendas, conforme dados da ABIMAQ, entidade que representa os fabricantes brasileiros. A retração afetou tanto produtos nacionais quanto importados, com o consumo aparente caindo 4,4% no mês.

As máquinas produzidas no Brasil tiveram queda de 11,4%, enquanto as importadas recuaram 4,8%. Em contraste, as exportações cresceram 6,3%, indicando recuperação parcial, embora insuficiente para compensar o enfraquecimento do mercado interno.

A receita líquida total de vendas somou R\$ 26,4 bilhões, um aumento de 9,9% em relação a junho de 2024. No entanto, houve queda de 5,4% frente a maio, após ajuste sazonal. No mercado

doméstico, o setor movimentou R\$ 20,6 bilhões, com alta de 8,8% na comparação anual, mas retração de 11,4% em relação ao mês anterior.

As exportações totalizaram US\$ 1,05 bilhão, com crescimento de 6,3% sobre maio e de 14,5% frente a junho de 2024. No acumulado do primeiro semestre, porém, houve queda de 4,3%, influenciada pela redução dos preços internacionais e pela menor demanda dos Estados Unidos.

Principal destino das exportações brasileiras do setor, os EUA (26,6% do total) reduziram suas compras em 12,1% no semestre, especialmente nos segmentos de máquinas para construção civil e agrícolas. Em contrapartida, países da América do Sul apresentaram forte crescimento nas importações: Argentina (+55,3%), Chile (+12,1%) e Peru (+18,5%).

ANFAVEA REVISA PROJEÇÕES DO SETOR AUTOMOTIVO PARA 2025

A Anfavea, entidade que representa as montadoras no Brasil, revisou suas projeções para 2025. A estimativa de crescimento nas vendas internas caiu de 6,3% para 5%, refletindo a queda nas vendas de caminhões pesados, impactadas por juros altos, tarifas dos EUA e outras variáveis macroeconômicas. Em contrapartida, a recuperação do mercado argentino impulsionou as exportações, que saltaram de 7,5% para 38,4%.

A produção deve se manter em 2,749 milhões de unidades, crescimento de 7,8% sobre 2024, sustentada principalmente pelas exportações. Um ponto de atenção é o avanço dos veículos chineses, que já somam quase 88

mil emplacamentos no ano — alta de 41,2% — com estoques ainda elevados no país.

A participação de eletrificados leves subiu de 6,7% para 10,9%, com destaque para híbridos nacionais. Em julho, o emplacamento de 160 ônibus elétricos bateu recorde, reforçando ganhos industriais e ambientais. O mês também marcou a estreia do programa Carro Sustentável, que elevou em 16,7% as vendas de varejo nas três primeiras semanas. Segundo Igor Calvet, presidente da Anfavea, “programas como este são bem-vindos, mas só crédito acessível e substituição de importações por produção local podem acelerar o mercado e a indústria”.

Quadro resumo

Desempenho da indústria de Máquinas e Equipamentos – Junho de 2025

Variáveis	R\$ milhões			Variação percentual			
	Mês	No ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Faturamento Real	26.383,93	146.253,41	295.294,19	-4,0	9,9	14,8	6,4
Faturamento Interno Real	20.550,98	112.863,44	220.311,30	-6,1	8,8	18,4	6,3
Consumo Aparente Real	35.592,23	208.067,93	411.914,58	-5,5	9,9	19,8	14,7

Variáveis	US\$ milhões			Variação percentual			
	Mês	No ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Exportação	1.051,54	5.781,68	12.906,35	6,3	14,5	-4,3	-3,3
Importação	2.609,39	15.701,46	31.240,19	-2,5	13,1	10,8	13,0
Saldo	-1.557,85	-9.919,78	-18.333,84	-7,7	12,1	22,0	28,2

Variáveis	mil pessoas			Variação percentual			
	no fim do Mês	média no ano	média em 12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	no ano	12 meses
Emprego	420,285	398,846	404,144	0,3	8,3	2,7	3,7

Projeções | Revisão 2025

(em mil unidades)

	2024	PROJEÇÃO 2025	REVISÃO 2025
Emplacamento	2.635	2.802	2.765
		6,3%	5,0%
TOTAL	2.488	2.653	2.594
		6,6%	5,6%
LEVES	1.949	2.066	2.043
		6,0%	4,8%
PESADOS	539	587	583
		8,9%	8,2%
TOTAL	147,4	149,2	139,8
		1,2%	-5,1%
PESADOS	124,9	125,2	114,5
		0,2%	-8,3%
	22,4	24,0	25,3
		7,0%	12,8%
Exportação	398	428	552
		7,5%	38,4%
LEVES	376	405	518
		7,8%	37,8%
PESADOS	22,7	23,2	33,5
		2,0%	47,5%
Produção	2.550	2.749	2.749
		7,8%	7,8%
LEVES	2.381	2.580	2.580
		8,4%	8,4%
PESADOS	169,0	169,0	168,6
		0,0%	-0,2%

ETANOL NO BRASIL: EXPANSÃO E REGIONALIZAÇÃO

Durante a Fenabio, evento integrado à 31ª Fenasucro & Agrocana, realizado em Sertãozinho (SP), ocorreu o painel “Expansão global do etanol”. O CEO da SCA Brasil, uma empresa de consultoria com especialização no mercado físico de biocombustíveis, afirmou que, mesmo o Brasil possuindo a maior frota de veículos flex do mundo, o consumo nacional de etanol hidratado permanece com forte concentração geográfica, pois 80% do volume comercializado no país se restringe a seis estados — São Paulo, Minas



Foto: Portal Gov.br

Gerais, Goiás, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que respondem por 55% do total de veículos flex. Com a reforma tributária prevista para 2027 e a expansão da produção de etanol de milho, a expectativa é que o acesso ao combustível se torne mais amplo em todo o território nacional.

ALERTA PARA O COMÉRCIO DESLEAL DO AÇO



Foto: ArcelorMittal Divulgação

A Associação Latino-Americana do Aço (Alacero) emitiu nota sobre a situação crítica da indústria regional, impactada por distorções no comércio global geradas pela superprodução e pelo complexo sistema de subsídios ao aço e a produtos industriais na China. Isso afeta emprego, produção e compe-

titividade na América Latina. Enquanto a produção de aço bruto na região caiu 13% entre 2021 e 2024, a participação do aço laminado importado sobre o consumo total atingiu 40,3% no primeiro semestre de 2025. As exportações chinesas de aço acabado e semiacabado para a região cresceram 233% nos últimos 15 anos, e as de aço indireto (em itens que contêm aço, como geladeiras, automóveis ou máquinas) aumentaram 338% entre 2008 e 2024.

Este tema será discutido no Congresso Aço Brasil, em São Paulo, nos dias 26 e 27 de agosto.

GERDAU RENOVA APOIO AO VÔLEI DO MINAS

A Gerdau renovou a parceria com o Minas Tênis Clube e será patrocinadora master da equipe feminina de vôlei na temporada 2025/26. Além disso, apoia projetos sociais de vôlei e futsal com cerca de 300 crianças em Ouro Branco e patrocina a Casa Rosada Gasmig Minas, novo espaço cultural do Clube. Celebrando seus 90 anos em 15 de novembro, o Minas Tênis Clube é referência nacional na formação esportiva. Em clima festivo, o Gerdau Minas adotou uniformes exclu-

sivos em homenagem à data. Parte do elenco feminino participou do evento Minas na Rua, realizado em frente à Unidade I, na rua da Bahia.



Foto: https://www.flickr.com/photos/minastenisclube

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM PAUTA NA FENASUCRO

Durante a 31ª edição da Fenasucro & Agrocana, realizada em Sertãozinho com apoio de mídia da Grips Editora pelo portal Agrimotor, um dos grandes destaques foi a realização paralela da Fenabio. O evento técnico promoveu debates estratégicos e apresentou soluções voltadas à transição energética, mobilidade sustentável e descarbonização. Foram quatro painéis:

“Bioenergia no Cenário Global”, “Mobilidade Sustentável”, “Inovação e Futuro” e “Bioenergia e Meio Ambiente”. A presença de especialistas como o professor Marcos Fava Neto (Harven Agribusiness) e os ex-ministros Roberto Rodrigues (FGV) e Joaquim Levy (Banco Safra) contribuiu para o sucesso e relevância do evento.

Fonte: Phábrica de Ideias - Assessoria de Comunicação



FOTO: WTF Estúdio

FUNDIÇÃO 4.0 EM DESTAQUE NA FEIRA METALURGIA

Uma das principais atrações da Feira Metalurgia 2025, será o CINTEC Fundição – Congresso de Inovação e Tecnologia em Fundição.

A abertura será feita pelo diretor do Doutor Fundição, Fernando Oliveira, com apresentação das atividades do congresso. Inscrições e mais informações:ht-



tps://www.doutorfundicao.com/event-details/cintec-2025

Metalurgia 2025 – Feira e Congresso Internacional de Tecnologia para Fundição, Siderurgia, Forjaria, Alumínio e Serviços

7 a 10 de outubro de 2025 - Centro de Convenções e Exposições EXPOVILLE - Joinville – SC

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Abimetal - Sictel	15
Aço Verde do Brasil - AVB	11
Aços Vic Ltda.	20
Alfe Cutting	28
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A	34
Congresso Aço Brasil 2025	35
Delta Ducon - Engenharia e Equipamentos	17
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	25
Feira Metalurgia 2025	37
GV do Brasil Ind.e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	8 e 9
Hercal Metalúrgica Ltda.	27
PH Intralogística e Serviços Ltda.	29
Red Bud Industries	33
Revista Siderurgia Brasil	47
Sinobras - Siderúrgica Norte Brasil S.A.	13
Villares Metals	19

SIDERURGIA Brasil



Anuncie na revista Siderurgia Brasil

SEJA VISTO POR MILHARES DE PROFISSIONAIS E DECISORES DO SETOR!

Anuncie na principal fonte de informação para quem busca produtos e serviços em aço. Em 2024, ultrapassamos a casa dos 3 milhões de pageviews, conectando empresas a um público altamente qualificado.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

A revista Siderurgia Brasil vai ao ar de março a dezembro. Garanta seu espaço na próxima edição.



+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderurgiabrasil.com.br